



COLETA DE CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES JOVENS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ¹

Betânia Huppess²; Mara Regina Teixeira Marchiori³

¹ Trabalho realizado no estágio curricular II do curso de Enfermagem – Universidade Franciscana-UFN.

² Acadêmica de enfermagem – Universidade Franciscana. E-mail: betania.huppess3@gmail.com.

³ Professora/Supervisora de estágio curricular na Saúde Coletiva do curso de enfermagem da Universidade Franciscana--UFN. E-mail: maramarc@ufn.edu.br.

RESUMO

Introdução: O exame citopatológico de colo de útero é o melhor procedimento para detectar as primeiras lesões causadas pela infecção persistente do Papiloma Vírus Humano. Sendo preconizado pelo Ministério da Saúde entre 25 a 64 anos, porém, muitas mulheres jovens são diagnosticadas com câncer de colo de útero. **Objetivo:** Relatar ações realizadas no estágio de enfermagem incentivando mulheres menores de 24 anos a realizar a coleta de citopatológico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizada durante o estágio curricular II de enfermagem na região central do Rio Grande do Sul. No período agosto a outubro de 2022. **Resultados:** Durante preventivo de uma mulher de 21 anos, apresentou Neoplasia Intra-epitelial Cervical GRAU III. Frente a situação vivenciada buscou-se incentivar as meninas a realizar o preventivo. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância da educação em saúde e educação popular, para que a população seja respeitada e esteja consciente dos riscos e benefícios.

INTRODUÇÃO

O exame citopatológico de colo de útero (preventivo ou Papanicolau) é considerado o melhor procedimento para detectar as primeiras lesões, sendo um teste de citologia oncológica do colo do útero (SANTOS; SILVEIRA; REZENDE, 2019). O câncer de colo de útero é causado pela infecção persistente do Papiloma Vírus Humano (HPV) oncogênicos. Podendo não apresentar sintomas na fase inicial, e evoluir para sangramento anormal, secreção vaginal fétida e dor abdominal, podendo apresentar até queixas urinárias ou intestinais em casos avançados (INCA, 2022).

O exame é oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS) fazendo parte da Atenção Primária à Saúde (APS) e da política de saúde da mulher. A APS tem o papel fundamental no rastreamento, sendo um dos indicadores do Programa Previne Brasil (BRASIL, 2022). Também é responsável



pela execução das coletas de citopatológico e diagnósticos do câncer, onde os resultados alterados serão encaminhados por meio de Rede de Atenção à Saúde (RAS) para a Política de Saúde da Mulher para a realização do tratamento adequado para o estágio do câncer de colo de útero (INCA, 2016).

O Ministério da Saúde preconiza desde 1998 que seja realizado rotineiramente entre 25 a 64 anos. Porém, muitas mulheres jovens menores de 24 anos vem sendo diagnosticadas com câncer de colo de útero, sendo os principais fatores de risco o início precoce da atividade sexual (sexarca menor de 16 anos), múltiplos parceiros e histórico familiar de câncer de colo de útero (BRASIL, 2016).

Diante do cenário observado, elegeu-se como objetivo: relatar as ações realizadas durante o estágio curricular de enfermagem incentivando mulheres jovens menores de 24 anos a realizar a coleta de citopatológico de colo de útero.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a importância da realização da coleta de citopatológico de colo de útero em mulheres jovens menores de 24 anos. Vivenciado durante o estágio curricular II da graduação de enfermagem. Experiência em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) na região central do Rio Grande do Sul. No período de 15 de agosto até 26 de outubro de 2022.

Para incentivar a busca pela coleta de citologia de colo de útero (Coleta de CP) de mulheres jovens, realizou-se atividades como: turno estendido somente para mulheres; feira de saúde na microárea mais distante da unidade de saúde; e post para as redes sociais, buscando informar a população sobre a importância da prevenção do câncer de colo de útero.

Faz-se importante lembrar, que o relato de experiência é extremamente importante, e possui responsabilidade de cunho social. Relata a vivência obtida em determinado local, contexto e período. Através dele também é possível instigar demais pessoas a realizar reflexões e intervenções positivas, auxiliando a amenizar os desafios (TOSTA; SILVA; SCORSOLINI-COMI, 2017).



RESULTADOS

Os casos de câncer de colo de útero vêm aumentando em todo o mundo, por ano são notificados cerca de 570 mil casos, sendo 311 mil óbitos pela patologia no ano, sendo o quarto câncer mais comum entre mulheres (IARC, 2020). Sendo previsto 16.710 casos novos no Brasil, sendo a quarta causa de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma (INCA, 2019).

Atualmente realiza-se o rastreamento das mulheres sexualmente ativas para a coleta de CP como forma de prevenção secundária do câncer de colo de útero. Exame passou a ser utilizado na década de 50 para identificar lesões pré-cancerosas, que quando tratadas diminuem a incidência da mortalidade por carcinoma invasor (INCA, 2016).

Apesar do ministério preconizar a realização das coletas de citologia de colo de útero em mulheres acima de 25 anos, durante o estágio realizou-se o teste em muitas meninas menores de idade preconizadas. As usuárias do território possuem iniciação da vida sexual precoce, múltiplos parceiros e muitas relatam não fazer uso de preservativo. Sendo também a genética um fator de risco.

Durante a coleta de CP de uma menina com 21 anos, diagnosticou-se Neoplasia Intra-epitelial Cervical GRAU III (NIC grau III). No qual, durante a anamnese, referiu queixas de corrimento com aspecto marrom e odor fétido, reforçou que estava tratando-se com metronidazol por conta de uma vaginose, mas não estava obtendo melhora do quadro. Com o retorno do resultado da coleta de CP constatou positivo para malignidade. Em seguida foram realizados os encaminhamentos necessários para a saúde da mulher e continuou-se acompanhando a usuária.

No decorrer do estágio somos instigados a realizar um diagnóstico situacional do ambiente e construir um plano de ação, a fim de agregar ao ambiente que nos proporciona tanta experiência. Frente a situação vivenciada e avaliando que a grande maioria das mulheres jovens menores de 25 anos possuem todos os fatores de risco, buscou-se incentivar as meninas a realizar o preventivo/Papanicolau.

Juntamente com a equipe do ESF, organizamos o turno de estendido voltado somente para mulheres. Onde foram ofertados consultas de enfermagem, médicas, odontológicas, vacinação (principalmente para HPV), terapias alternativas complementares como reiki e auriculoterapia,



cortes de cabelo e esmaltação de unhas. O objetivo foi atender mulheres que trabalham durante o dia, sendo uma forma de cuidar de sua saúde física e mental.

Nesta atividade compareceram muitas usuárias e a principal busca foi a realização da coleta de CP. Neste momento, também realizou-se os testes rápidos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e exames de rotina. E após seguiram para atividades de autocuidado como o corte de cabelo e esmaltação de unhas.

Outra atividade, foi a feira de Saúde em uma escola na microárea afastada da unidade de saúde. Lá também ofertou-se testes rápidos de IST's, vacinação, auriculoterapia e principalmente orientações e incentivo para a realização do preventivo. A seguir podemos ver a imagem 1, onde encontra-se a equipe da ESF após realizar a ação.



Imagem 1: Equipe da Estratégia de Saúde da Família reunida na feira de saúde.

As usuárias apresentaram-se surpresas, algumas relataram que não sabiam que meninas jovens sexualmente ativas poderiam realizar a coleta de CP. E alegaram não saber as causas e fatores de risco do câncer de colo de útero, apresentando-se satisfatórias com as orientações.

Os post's do Instagram (imagem 2) também tiveram objetivo de informar a população e incentivar/orientar acerca das datas e horários destinados a coleta de CP. Neles explicou-se o que é o câncer de colo de útero, fatores de risco e as formas de prevenir a doença.



Imagem 2: Instagram da ESF após a criação dos post's informativos.

DISCUSSÃO

Durante o estágio fortaleceu-se a importância da educação em saúde, que é considerada uma das principais ações de promoção da saúde. Possuindo também papel fundamental na prevenção e reabilitação de doenças. A partir dela a população passa a despertar a cidadania e se auto



responsabilizar pela sua saúde (FALKENBERG et al., 2014). Tornam-se multiplicadores das informações coerente, sendo essencial num período de tantas fake News.

Por conta da fake News também reforça-se a importância da vacinação, enfatizando a vacina contra o HPV, que atualmente é recomendada para meninas e meninos dos 9 aos 14 anos. A vacina aplicada pelo SUS previne quatro tipos de HPV: 6, 11, 16 e 18. Sendo que estes são os principais causadores de câncer de colo de útero, pênis e de ânus, e dos vírus causadores das verrugas genitais (BRASIL, 2022).

Reforça-se também a importância da educação popular referida por Freire (2007, P.47), pois ela valoriza os saberes prévios e para assim através de sua cultura, construir novos saberes. Sendo essencial na saúde pública, respeitando a cultura principalmente das populações mais vulneráveis que possuem uma iniciação precoce das relações sexuais de buscar companheiros (as) ainda jovens como forma de se legitimar como mulher, encontrando seu espaço na sociedade. Como profissionais devemos subjetividade e conscientizar essas meninas a utilizar métodos contraceptivos, preservativos, práticas de autocuidado e criação de perspectivas de futuro por meio do estudo e/ou trabalho.

CONCLUSÕES

Por meio das atividades realizadas, espera-se uma maior procura pela coleta de CP. Reforça-se a importância de meninas jovens menores de 25 anos também realizarem o exame, principalmente por se tratar de uma das principais alternativas para prevenir agravos do câncer de colo de útero.

Evidenciou-se a importância da educação em saúde e educação popular, para que a população seja respeitada e esteja consciente dos riscos e benefícios. Para que sintam-se acolhidas para buscar pelos atendimentos de saúde na ESF e também consiga propagar informações em seus vínculos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Família; Prevenção de Doenças; Detecção Precoce de Câncer.



REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **NOTA TÉCNICA N° 3/2022-CGCTAB/DEPROS/SAPS/MS.** Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Proporcao-de-mulheres-com-coleta-de-citopatologico-na-APS.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres /** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. p. 1-231.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacina contra HPV já está disponível para meninas de 9 a 11 anos.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/vacina-contrahpv-ja-esta-disponivel-para-meninas-de-9-a-11-anos/#:~:text=Boletins%20Tem%C3%A1ticos-,Vacina%20contra%20HPV%20j%C3%A1%20est%C3%A1%20dispon%C3%ADvel%20para%20meninas%20de%209,de%209%20a%2011%20anos..> Acesso em: 26 mar. 2023.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Opinião • Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 847-852, mar./2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 8. ed. São Paulo: Vila das Letras, 2007. p. 1-57.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. p. 1-118.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** 1. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019. p. 1-122.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Câncer do colo do útero**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SANTOS, Temilde; SILVEIRA, Murilo; REZENDE, Hânstter. A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Goiânia, v. 16, n. 29, p. 1947-1961, jun./2019. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/a%20importancia.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TOSTA, L. R. O; SILVA, T. B. F; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. O Relato de Experiência Profissional e sua Veiculação na Ciência Psicológica. *Revista Clínica e Cultura, Sergipe*, v. 5, n. 2, p. 62-73, out./2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/6016>. Acesso em: 15 mar. 2023.